

calibrite

colorchecker CLASSIC

Dr. Prof. Luis de Hoyos Loring
homenagem
de
Miguel Balsemão

Maio/32
O HOMEM QUATERNARIO

E AS

CIVILISACÖES PREHISTORICAS

NA AMERICA

—
TRAÇOS DE UMA IMPRESSÃO SCIENTIFICA

PELO

DR. FRANCISCO FERRAZ DE MACEDO

—
LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1882

100mm

FERRAZ DE MACEDO

—
CRIME
ET CRIMINEL

—
ETHNOGÉNIE
BRÉSILIENNE
—
VARIOS

L. H. S.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



Do Prof. Luis de Hoyos Lavié

homenagem

Maio/32

O HOMEM QUATERNARIO

Maria Puente

E AS

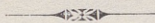
CIVILISAÇÕES PREHISTÓRICAS

NA AMÉRICA

—
TRAÇOS DE UMA IMPRESSÃO CIENTÍFICA

PELO

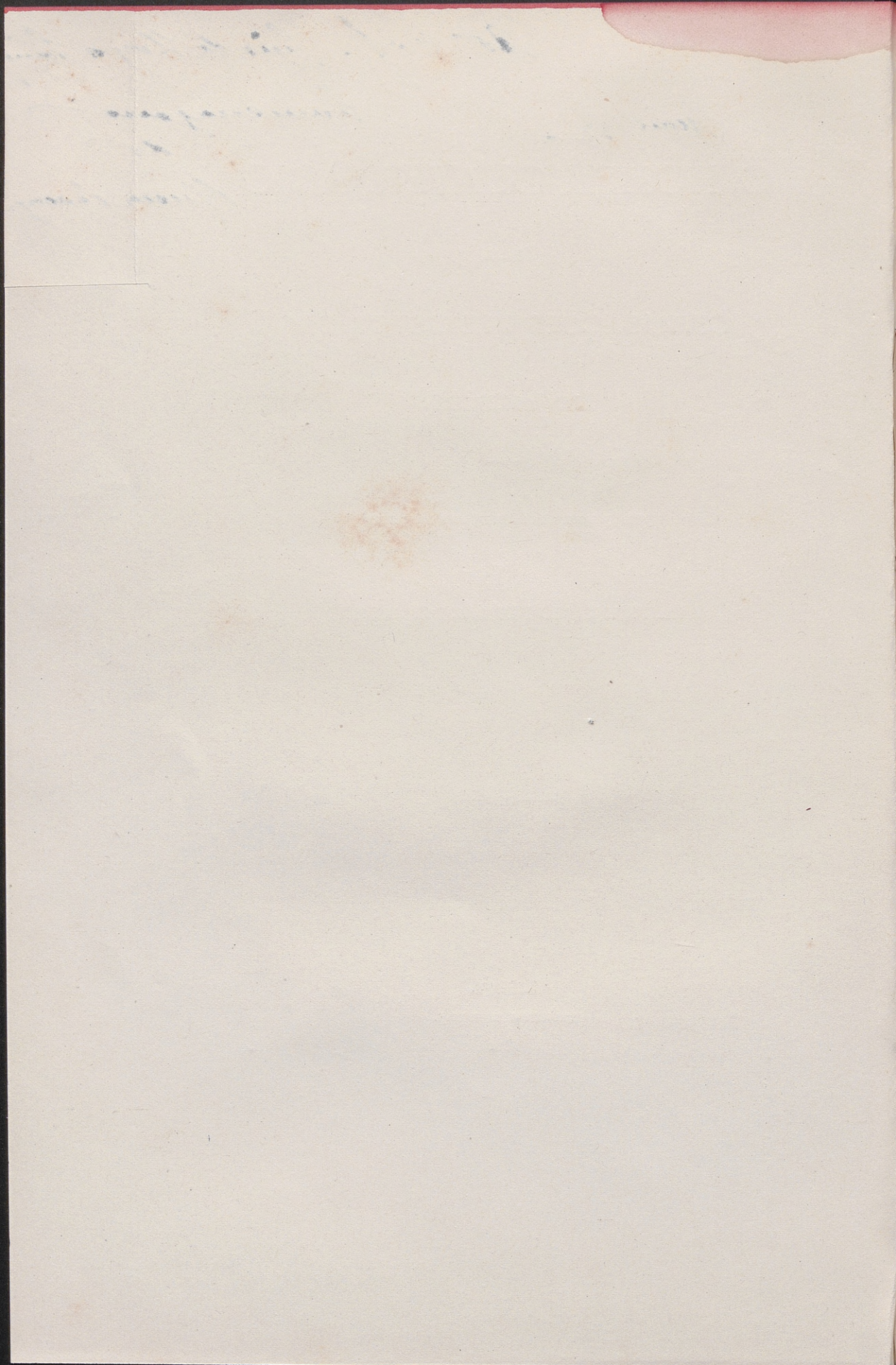
DR. FRANCISCO FERRAZ DE MACEDO



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1882



ADVERTENCIA

Não presidiu á feitura deste escripto a intenção prévia de ser dado á estampa.

Elle é, a fallar com franqueza, o producto de uns poucos de apontamentos extrahidos sobre o joelho, durante a leitura rapida, ou durante a leitura de recreio, de dois livros pingues de novidades scientificas.

Áquelles apontamentos foram-fe-me fuggerindo outros de fonte esfranha; ao mesmo tempo lembrava-me o nome de alguns escriptores com idéas homogeneas ou adversas ás professadas pelo auctor da leitura que me entretinha; depois d'isso, fugitivas reflexões feitas por mim: e ahi está o resultado que tirei no fim de algumas horas.



Portanto, o que ides ler ferá a fummula de uma applicação acurada, de um estudo férrio e meditado? Ou ainda, ferá uma critica? Nada d'isso: é apenas a manifeftação graphica dos pontos que me impressõaram de pagina a pagina na leitura de uma obra, honrada perante a sciencia; fãõ as impressões que me provinham de um conjuncto de novidades, de factos novos, de modernas descobertas, de pontos de vista altamente elevados, etc., que tendem a enriquecer todas as sciencias modernas.

São, pois, synthefes esparfas, apresentadas por mim, sem chronologia, nem plano de exposição methodica.

Attendendo eu a que o custo da obra é um pouco elevado, e por consequencia difficil a muitos o possuil-a, foi que entendi dar uma leve idéa do seu conteúdo, publicando as notas que intencionalmente extrahi della.

Se ha peccado na insufficiencia do escripto, devem os leitores confideral-o attenuado pelos desejos que tem o auctor de fer util e proveitofo.

O HOMEM QUATERNARIO

E AS

CIVILISAÇÕES PREHISTORICAS

NA AMERICA

A ANTIGUIDADE DO HOMEM NO PRATA, por Florentino Ameghino—París e Buenos Ayres; 2 volumes com 1197 paginas e 673 gravuras da collecção Ameghino—1880-1881.

I

Ha dez annos passados, quando eu dava a lume no Brazil um *Estudo sobre a prostituição em geral e em particular em relação á cidade do Rio de Janeiro*, dediquei a *segunda parte* a uma tentativa historica da prostituição, desde os *suppostos* primitivos habitantes do Brazil e com especialidade os habitantes do Rio de Janeiro, até hoje.

Tocado feriamente pela insufficiencia de esclarecimentos de que a historia se achava eivada a respeito dos habitadores da America, e com especialidade os do Brazil, comecei pela seguinte reflexão, a meu ver cheia de justiça, e de estímulos para os obreiros do progresso, dirigida directa e desaffombradamente aos historiadores e aos anthropologistas, tanto nacionaes como estrangeiros, mas que tivessem amor ao estudo e á verdade:

— A questão, a meu ver, de summa importancia, senão da maior, para a historia do Brazil, não como simples enumeradora de factos e datas, mas philosophica e moralmente concebida, mórmente a respeito da indulgencia ou penas commutadas aos habitantes deste paiz pelos descobridores e povoadores de 1500, é a que existe ainda hoje, senão em trevas de ignorancia, pelo menos na morada sombria do descuido, indolencia ou desleixo dos historiadores. E com effeito, que valor deveria ter a definição e discriminação genealogica dos habitantes encontrados em 1500 no Brazil? . . . Que luz derramaria a sua verdadeira origem na historia, na litteratura e na sciencia em geral? . . .

Certamente muita.

Encarada debaixo deste ponto de vista de importancia, é, me parece, que Simão de Vasconcellos largamente se estende, ampliando e discutindo as diversas opiniões emittidas por muitos contemporaneos e maiores seus.

Diz Vasconcellos que os descobridores, inquirendo dos naturaes d'onde vieram, de que nação eram, e como chegaram a estas terras, responderam que: dous irmãos e suas familias aqui tinham vindo de longes terras, ignorando á que aportaram ⁶.

⁶ Noticias curiosas e necessarias sobre o Brazil (ediciç. de 1824, parte 1.^a, pag. 52, § 79). Tambem citado por G. Dias nas Memorias do Instituto Historico e Geographico, tom. 6.^o, cap. 1.^o, pag. 17, § 2.^o

« Continuarão e dizião mais, que depois de affentarem nesta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra em que habitarão, andado o tempo (pay de variedades) vierão aquellas familias a dividir-se entre si... » Uns para o sul, outros para o norte partiram; e multiplicaram-se, formando povos, costumes e linguas differentes, povoando dest'arte o Brazil e toda a America, sendo que a sua côr bronzeada era devida ao tempo, secularmente operando em sua nudez.

« Estas erão as respostas dos Indios a seu modo tofco e gentilico⁷. »

Sem duvida alguma (diz Vasconcellos) foi depois do diluvio que estes homens aqui chegaram; a epocha e a fonte que os forneceu é que varia nas opiniões: dizem uns que foi Ophir Indico, em 2088; outros acreditam que fossem os da Torre de Babel, refugiados em 2174; affirmam outros que foram os hebreus mandados explorar o mundo por Salomão, e conduzir riquezas para o *Templo de Deus, que trazia em mãos*, em 1028; querem outros que fossem os troianos e companheiros de Enéas, envergonhados da guerra de Troia, como Virgilio parece demonstral-o, em 1156; explicando da mesma forte que os troianos, pretendem outros que fossem os carthaginezes, desbaratados pelos romanos, em 149; julgam outros que fossem os judeus captivos do propheta

⁷ Ibitem, pag. 54, § 83.

Ozéas, em 724. — E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a similitude que ha de costumes entre estes indios e aquelles antigos judeus: como é o serem medrosos, cobardes, supersticiosos, mentirosos, conservadores da geração de seus irmãos, casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem; lavarem-se a cada passo no rio, e outros vasos, em que conformam com esta nação —; outros affirmam que foram os phenicios africanos, levados por ventos ponteiros, tambem em 724; outros « colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes da Nova Hespanha, das noticias de antiquissimos reis e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis que naquellas partes acharam os hespanhoes; porque taes cousas não parece podião fabricar-se senão em tempo immemoravel »; Platão e muitos que descreveram a ilha do Atlante, fazem acreditar a outros que esta ilha não era senão a America e por consequencia o Brazil, sendo os seus povoadores judeus, athenienses, ou africanos, pouco mais ou menos em 2334, opinião esta para onde parece pender Vasconcellos.

Ora, estas inquirições, aventadas em epochas tão preteritas e ventiladas por homens que, a meu ver, merecem consideração e respeito, por seu character circumspetto, chamaram-me feriamente a attenção, quando desejei começar o proposito da epigraphie. O que mais, porém, incrementou o meu desejo de tocar neste ponto melindroso foi, sem duvida algu-

ma, multiplicadas provas de antiga civilização no Brazil, e com especialidade quando li Gaffarel⁸, e quando li as Revistas do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, nas quaes encontrei o traslado de um manuscripto curioso, mandado em 1753 da Bahia⁹ por um explorador de minas, nesse tempo e lugar (carta que conta o apparecimento por excavações de ruinas de antiga povoação com inscrições, instrumentos e productos de arte aperfeiçoada); e, alem deste, de outros manuscriptos posteros¹⁰, que

⁸ Etudes sur les rapports de l'Amérique et de l'ancien continent, avant Cristoph Colombo. (Edit. Paris, 1869, pag. 131 a 132.)

⁹ Relação historica de uma occulta e grande povoação antiquissima sem moradores, que se descobriu no anno de 1753. (Escreito em papel almaço, acompanhado de outros manuscriptos. Tem 79 folhas numeradas só de um lado e o papel tem em letra de agua Porrata.)

¹⁰ 1.º Memoria sobre a situação da antiga cidade abandonada, que se diz descoberta nos sertões do Brazil por aventureiros em 1753, na conformidade da relação por elles escripta, e publicada pelo Instituto Historico e Geographico do Brazil em 1839, e segundo as observações por mim feitas, e informações que colhi aqui e na minha viagem a Valença, em 4 de fevereiro do corrente anno de 1841. (Escreita pelo conego Benigno José de Carvalho e Cunha, focio correspondente do Instituto. Revista trimestral, tomo 3.º, pag. 197.)

2.º Carta escripta de Cincorá, 20 de agosto de 1842 ao primeiro secretario perpetuo do Instituto, sobre o assumpto acima; ibitem, tomo 4.º, pag. 399.

3.º Correspondencia sobre o mesmo assumpto; ibitem, tomo 6.º, pag. 318.

4.º Officio ao presidente da Bahia, sobre a cidade abandonada, que ha trez annos procuro nos sertões dessa provincia; ibitem, tomo 12.º, pag. 524.

tendem a provar a existencia de um povo remoto, altamente civilizado

Affirmo que não hei sido levado a este ponto (que já deixo de mão), nem por espirito de merecida originalidade, nem por aferrado a idéas archeologicas, mais para pedir a quem competir e poder o rompimento do véu que encobre a origem de um povo, e tambem por ter sido naturalmente conduzido pelo assumpto de que me vou occupar.

Acho-me hoje cheio de contentamento, sentindo principiarem a apparecer factos indestructiveis da firmeza da minha suspeita e inquirição.

II

Como se viu, nessa occasião desejava eu tornar saliente a necessidade imperiosa de averiguar qual era a *proveniencia originaria dos americanos em geral* e dos brasileiros em particular.

Tendo por objecto dar um leve estimulo a esse ponto, dos mais interessantes, procurei chamar a attenção para alguns monumentos prehistoricos, que se diziam jazer em ruinas pelos extensos, bastos e fertes fertões da Bahia.

Não deixaram, entretanto, de ser acoimados de *visionarios*, por muitos imbecis, aquelles que aventavam a idéa de descobrir uma ponta do véu espesso que envolvia a origem do homem puramente

americano. Digamol-o com pezar: eram tidos por *ideologos* os do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e *eu*, que os acompanhava no mesmo honroso terreno.

Entre estes acoimadores, merecem especial menção os aferrados aos artigos de fé biblica, os ignorantes e os hypocritas.

III

Pouco mais ou menos, por este tempo o fr. Florentino Ameghino principiava a occupar-se do estudo geologico, paleontologico *das pampas* (planicies) argentinas.

Sem foccorros estranhos, porém movido fômente pela sua iniciativa individual e recursos monetarios feus, pôde estudar convenientemente e transportar para Buenos Ayres, e depois para a exposição de París de 1878, immensos instrumentos e materiaes fofeis, sendo, por merito absoluto do que expoz, premiado em París, como já o havia sido pela Sociedade Scientifica Argentina.

De Quatrefages, De Mortillet, Gervais, Cope, Cartailhac, Villanova, Capellini, Waldemar, Schmidt, Hamy, Ribeiro, Tubino e os fabios especialistas mais importantes da Europa, naquelle ramo de conhecimentos humanos, honraram o fr. Florentino com a convicção propria da antiguidade prehistorica do homem no Prata, depois das inequivocas

demonstrações apresentadas por este benemerito da humanidade civilisada.

Vigorofo nos ensinamentos favorecidos pela reforma scientifica operada por Lyell e Agassiz, incrementada por Boucher de Perthes e robustecida em sua origem pela auctoridade do fundador da paleontologia humana, Lartet, e ainda pela auctoridade de Broca, de Hamy e de outros; quero dizer, empunhando o instrumento poderoso de vastos conhecimentos de geologia, de archeologia prehistorica, de anthropologia e em presença de um vasto arsenal de fracções offeas de muitos e variados esqueletos de animaes americanos, hoje extinctos, revelados e descriminados por elle e por outros na America; o fr. Florentino pôde chegar á conclusão de que a fauna americana antiga nenhuma relação teve de continuidade e de similhaça com a fauna do Velho-mundo. Foi levado a essa maneira de pensar, digo, porque alguns dos animaes fosseis, que encontrou naquellas regiões e que outros exploradores teem descoberto, não tinham naquelle tempo, nem o teem hoje, congeneres no Mundo-antigo, embora que houvesse alguns de entre elles com fugaces apparencias e pontos de contacto anatomo-physiologicos (?).

As cidades e grandes destroços de edificios esparfos, encontrados em profundas camadas geologicas, ou jazendo em florestas seculares e intransitaveis, a occultas da vista e communicação do homem, ar-

rancados do tumulo da infancia, ora pelo proprio testemunho de Florentino, ora pelo de dezenas de outros testemunhos respeitaveis, nenhuma similhaça architectonica e artistica teem com as velhas e derrocadas cidades e edificios da Índia, do Egypto, da Etruria, etc.

As cavernas, com partes de offamentas e destroços fofseis de todo o genero, apresentam singulares disposições e mesmo signaes de applicação e usos muito differentes daquelles que servem de typo comparativo em outros pontos, efranhos aos sitios cosmicos em que são encontrados habituada e multiplicadamente no centro americano.

A fórma dos dolmens, a posição femi-original dos cadaveres, os instrumentos e amuletos (?) que se encontram junto delles e os circumdam, o modo de amortalhar e dispor os corpos, as inscrições, etc., fó raros e fugitivos traços de contacto teem com os descobertos até hoje fóra da America.

As inscrições pictographicas absolutamente indigenas; a flora propria e de incalculavel variedade e indifivel riqueza; as idades evolutivas do progresso do homem, ou os seus cyclos de civilização ascendente, descriptados com toda a clareza; o conhecimento do fogo em toda a America em epochas remotissimas é palpavel, em virtude de se encontrar carvão vegetal junto a um craneo fossil; as conformações craneanas apresentando quasi um typo generico, ou pela maior parte dolicocephalicas, tendo

alguma fímilhança, é verdade, com os craneos fósseis de Néanderthal (Prússia), da caverna d'Engis (Belgica), das pedras de La Denise (Auvergne), do Reno em Eguisheim (Alfácia), e outros; as centenas de linguas, que possuíam e fallavam, eram todas polyfyllabicas e agglutinativas; conformação phísica e traços physionomicos typicos da localidade geographica; utensílios domesticos, armas offensivas e defensivas quasi proprias; os usos, costumes, leis, crenças, religiões, vida domestica, vida publica, vida social, etc., etc., sem arremedarem outros povos antigos hoje conhecidos por nós.

O conjuncto de todos estes factos supra-mencionados, e um sem numero de outros que omitto por não ser prolixo, levam a affirmar ao sr. Florentino que o homem americano é *originario da propria America*, e não lançado naquelles pontos por nenhum dos mais antigos povos dos velhos continentes conhecidos.

IV

É sabido que o homem americano teve communição com outros, e recebeu em seu feio muitas raças de procedencias estranhas ao continente que elle occupava, mas todas affluíam para lá, quer por um facto imprevisito, quer a titulo de negociações, quer a titulo de immigrações, quer emfim a titulo de posse ou de dominio, *jamaiz* como origem da espe-

cie e da raça a que o homem em questão pertence, e em que se subdivide e subdividiu.

Concede-se que houveſſe cruzamento de raças com outros povos de procedencias eſtranhas, mas aſſás limitadas e ainda hoje caracteriſticas.

Eſtas communicações variadas dos filhos dos outros continentes com as raças americanas fizeram com que algumas das nações, ou alguns dos povos do Novo-mundo, já quaſi extinctos hoje, apreſentaffem, aos modernos deſcobridores do ſeculo xv para o ſeculo xvi, alguns traços comparativos ethnicos dos do Japão, da China, da Phenicia, e de outros pontos que para lá concorriam, ſob os auſpicios que acima diſſemos.

Com um celleiro fornido deſtes factos, o fr. Florentino Ameghino procurou provar, e magiſtralmente o conſeguiu, que: *o homem habita o continente americano deſde a mais remota antiguidade*; e, demais, que eſſe homem não foi para lá transportado nem em *eſpecie* nem em *raça*, porém que *lá appareceu pela primeira vez* e que lá ſe subdividiu em *raças* e em *variedades*.

É por iſſo que, depois de elaborada eſta propoſição, não ſe póde deixar de dar um voto de louvor á reſerva, á prudência com que ſe houve Abel Hovelacque em ſeu ultimo livro ſobre *Os exordios da humanidade* (París 1881) quando ſe declara a reſpeito da origem dos povos da America pela ſeguinte maneira:

« Até hoje, apesar das aproximações de toda a natureza que se tem procurado estabelecer entre os americanos e os asiáticos, quer a prudencia que não consideremos ainda os americanos senão como sendo pura e simplesmente americanos (pag. 170). »

Se Hovelacque não foi arrastado a expender este juizo pelos influxos categoricos da obra ou ensinamentos verbaes do sr. Florentino, é sobremodo merecedor de respeito e acatamento pela sua rara previdencia e tino original em questões de tão elevada transcendencia.

Estou convencido que, depois das ultimas revelações archeo-paleontologicas, A. Hovelacque ha de modificar profundamente a sua opinião em referencia ás *civilizações centraes da America*, que julga fó rudimentares; fal-o-ha sem prejudicar nem por sombras as que conhece do Mexico e do Perú.

Essa reconsideração não deffalcará, felizmente, o honroso methodo evolucionista que professa.

V

A valente asserção original, e imprevisita pelo mundo scientifico moderno — o homem prehistorico nativo do continente americano —, tendo por pedestal provas irrefutaveis, lança um brilhante facho de luz na escuridão do problema, ou *polemica* empenhada entre os *monogenistas*, os *polygenistas*, e os *transformistas*.

Illumine-se, mau grado feu, o fr. De Quatrefages e Dally; brilhem mais do que nunca Goethe, Lamarck, Geoffroy Saint-Hilaire, Darwin, Broca, Lyell, Häckel, Moleschott, Mortillet, M.^{me} Royer, Pouchet, Topinard, Lefèvre, Le Bon, Büchner, Letourneau, Vernial, Leblois, Charlton Baffian e outros obreiros distinctos da sciencia moderna.

A respeito da controversia scientifica supra-dita, o fr. Florentino exprime-se pela bôca de Page, da seguinte maneira: «Seja quem for que admita formulas ou artigos de fé, quer em philosophia, quer em theologia, não pôde ser um amigo da verdade, nem tão pouco juiz imparcial das opiniões alheias, porque as suas idéas preconcebidas o fazem intolerante para as convicções mais honrosas (pag. x)».

É de pasmar este ataque directo e formal, atirado ás barbas de De Quatrefages.

Ainda mais: segundo o grande e distincto obreiro Lefèvre no seu livro importante *O renascimento do materialismo*, «quem diz religião nega a philosophia» (pag. 89).

Os que condemnam fó teem como regra a atenuante de que «é um grande merito para o erro ser simplesmente superfluo» (pag. 93).

Finalmente, no dizer do dr. Robert Zimmermann «a philosophia sem experiencia torna-se uma exaltação ou sonho ôco, e a experiencia sem philosophia torna-se uma opinião sem critica».

Tendo por base a fé e a crença, De Quatrefages

procura convencer em seu livro «*A especie humana*» que a humanidade, como as outras *especies* zoológicas, provieram de *um par unico para cada uma*, a que elle chama base fundamental da especie, dividindo-se com a acção do meio em raças e estas em variedades.

Este modo de pensar, De Quatrefages pretende demonstral-o systematicamente: 1.º, pelo respeito ao dogma (6.^a edicç., pag. 21 e 22); 2.º, pela relação entre especie e raça (pag. 28); 3.º, pelo comparativo de animaes e vegetaes (pag. 33 e 34); 4.º, por considerações morphologicas (pag. 41); 5.º, por considerações morphologicas respondendo á noção de similitude (pag. 45); 6.º, physiologicamente pela geração (pag. 46 a 61); 7.º, pela insufficiencia das demonstrações experimentaes da doutrina darwiniana e de seus correligionarios (pag. 64 a 76); 8.º, pela negação, de parte da *doutrina* do transformismo em geral, representada por Lamark, Darwin, Wallace, Naudin e outros (pag. 76 a 94); 9.º, pela insufficiencia do tempo, fornecido pela archeologia prehistorica, para o preenchimento evolutivo da especie, requerido pelo methodo darwinista (pag. 95 a 104); 10.º, pela idéa de Lyell, que basta um unico par humano, avançado ou atrazado, deposto em qualquer parte do mundo para povoar este (pag. 158); 11.º, pela hereditariedade e o meio, modelando a especie em raça (pag. 191 a 204); 12.º, pelo curto alcance polygenista e o alto alcance monogenista na questão

de origem, raça, emigração, etc. (pag. 212 a 213); 13.º, pelos caracteres communs nas raças fofseis (pag. 216 a 256); 14.º, pela homogeneidade de caracteres geraes physicos—anatomicos, physiologicos, pathologicos—, intellectuaes e moraes (pag. 259 a 366); 15.º, por considerações efpecificas . . . Mas, fe algumas deftas propofições fe fupportam, outras não, pela fallibilidade demonftravel.

O fr. De Quatrefages é uma *efpecie* de pedra de toque negativa, onde a pleyade gigante de fabios que o circumda coftuma aferir a jufteza de fuas idéas e da fua orientação: fe são reprovadas, é porque são boas; fe são acceitas, os feus auçtores vacillam ou duvidam da verdade que expenderam.

No emtanto, como o fr. Dally, De Quatrefages vae marchando para o campo da obfervação, unica fonte da riqueza da vida real e do fuftento da fciençia pura.

Vem aqui a pello o recordar as memoraveis palavras de Büchner em feo ultimo livro *A vida pſychica dos animaes* (pag. 14): « Ó philofophia! tu reinas como foberana nas fciençias, porém quão ridicula pareces tu aos olhos do amigo da verdade, defde que, repudiando a experiencia e a realidade, tomas por guia o refpeito de opiniões preconcebidas e de axiomas philofophicos promulgados uma vez por todas! »

É o cafo de fe dizer: em fciençia todas as theorias ou fyftemas são peffimos.

VI

O que está patente é que: «Todo o centro americano estava coalhado de cidades populosas, com grandes palacios, fortalezas, collegios, circos, quartéis, estabelecimentos de banhos, jardins, torres, calçadas, templos, etc. Conheciam escripturas geroglificas, tinham os seus livros sagrados e uma verdadeira historia; tinham estabelecimentos metallurgicos, fabricas de tecidos, etc., etc. A agricultura tinha alcançado um grau de perfeição sómente comparado ao da China ou Perú.

«Desta civilização florescente não se encontram hoje mais do que ruinas.

«Os hespanhoes teem sabido exercitar tão bem o papel de regeneradores, que hoje os campos acham-se desertos, as cidades despovoadas e até mesmo o povo parece que se tem embrutecido.»

VII

Demonstrada na America a antiguidade do homem quaternario, o sr. Florentino declara-se abertamente transformista, ou discipulo das idéas de Darwin. E, sem deffalcar as suas convicções, e a synthese dos factos que o levaram a pensar que o homem americano existe de tão remota antiguidade como o do Velho-mundo, ou que talvez seja ainda

mais antigo, procura harmonisar os discordantes da origem da especie humana pela seguinte fórma:

« Segundo o transformismo o homem é o descendente de um typo unico actualmente extincto, isto é, admite a unidade de origem dos monogenistas e ao mesmo tempo não impede que se considere o genero humano como composto de diferentes especies, opinião polygenista, segundo o grau de elasticidade que se queira dar á definição dos termos *variedade* e *especie* (pag. 208). »

VIII

Ainda que não podesse agrupar dados synchronicos positivos dos multiplicados povos americanos com os conhecidos da Asia, Africa e Europa, o fr. Florentino aventura alguns parallellos e approxima factos historicos com a maior felicidade.

Levando em grande linha de conta a antiguidade do homem americano, as florescentes cidades hoje em ruinas, a invejavel civilização e progresso scientifico havido nos povos da America, já pensando que essa civilização fosse oriunda dos proprios americanos, ou se desenvolvesse e incrementasse pelo contacto intimo dos immigrants do Velho-mundo, concorrendo para lá, o fr. Florentino suspeita a hypothese, incontestavelmente muito bem cabida, que: é difficil saber por ora se o Velho-mundo povoou e

civilisou a America, ou se foi a America aquella que povoou e civilisou o Velho-mundo, desde a sua mais remota antiguidade!?. . .

Sem duvida alguma, esta proposição deve causar affombro aos historiadores e a todos que aspiram o incremento do ser pensante mais nobre.

Com effeito, deixando de parte as affirmações, afferções, demonstrações de dezenas de historiadores, exploradores, geologos, archeologos e viajeros, taes como Wytsiet, De Guigues, Grotius, Ramusio, Paul Riant, Gaffarel, Pontanus, Schœbel, Godron, Morlot, Humboldt, Cook, Torquemada, Eichthal, Petitot, etc., tendentes a provar a communicação remotissima dos americanos com outros povos que os procuravam, basta que vejamos o valor de um contacto, para fazermos borbulhar a nossa perplexidade, em relação á sua existencia remota.

Waldeck, praticando profundas excavações em Acapulco, encontrou, a vinte pés de profundidade, uma estatua japoneza, encontro que elle nos apresenta em sua — «*Descripção do baixo-relevo da cruz desenhado nas ruinas de Palenque em 1832*» —.

«Emfim é certo que ha sufficientes dados para poder provar e fazer entrar no dominio da historia as viagens dos chins e japonezes á America», sem fallar nas viagens dos phenicios, vascos, africanos, arabes, *polynesios*, hebreus, *germanos*, celtas, gregos, romanos, etc., por ser só provavel e não positivo o intromettimento destes com aquelles.

O que resta saber é se os chins e japonezes íam levar ou se íam buscar a civilização á America. É realmente um estudo convidativo, para onde se dirige valentemente o fr. Moreno, o distincto geologo e naturalista argentino, director do Museu Anthropologico, creado ultimamente pelo governo provincial em Buenos Ayres.

IX

O fr. Moreno é a todos os respeitois notavel, tanto pelos seus conhecimentos scientificos, como pelo seu zêlo na pesquisa de objectos fosseis americanos. Em 1874 encontrou, nos depositos antigos do Rio Negro, dois craneos, um dos quaes é positivamente quaternario, cuja confirmação é dada pela auctoridade do distincto naturalista e por elle transmittida á Sociedade de Anthropologia de Paris. A communição é feita nestes termos:

«Este cráneo que presenta caracteres patológicos, lo he exhumado de una capa de arcilla arenosa, amarillenta, completamente igual al limo cuaternario de la Pampa. Esta capa ahí no es continúa, presentándose sólo de trecho en trecho, a manera de bancos ó islas de poca elevacion de un antiguo delta, que en el valle del Rio Negro constituyen los antiguos aluviones del rio. Cerca de este cráneo no he encontrado huesos de animales estinguidos, pero á



algumas centenas de metros de distancia he recogido algunos fragmentos de la coraza de un glyptodon, que presentaban esteriormente el mismo aspecto. El cráneo tiene el mismo color y el estado del hueso es completamente el mismo que el de la mayor parte de los restos cuaternarios.

«Puedo assegurarle que estava inhumado en la arcilla pampeana, y que su yacimiento no ha sido removido nunca hasta el dia en que yo lo hice. Los restos humanos son contemporáneos, con el depósito de dicha arcilla, y con las placas de coraza de glyptodon ya citados (sic)» (F. Ameghino, 1881, tom. 2.º, app., pag. 545 e 546).

Tudo quanto vae dito não passa de uma leve amostra das riquezas anthropologicas e prehistoricas que existem *pelas pampas* de Buenos Ayres e do continente americano em geral.

X

São notaveis as conclusões a que chega no tomo 1.º e fim do livro 1.º o sr. Florentino. Julgo prestar um relevante serviço á curiosidade transcrevendo-as:

«COROLLARIO:

Chegados ao final da nossa rapida differtação sobre a antiguidade e origem do homem americano em geral, feja-nos permitido resumir em poucas

palavras as diferentes conclusões a que chegámos, para passar em seguida a occupar-nos especialmente do homem na Republica Argentina.

1.º A povoação indigena da America não forma uma raça unica e homogenea, porém fim representa um certo numero de raças differentes alteradas por continuos cruzamentos.

2.º Entre os indigenas da America encontram-se grupos de individuos ou tribus inteiras que representam raças do antigo continente; porém a massa da povoação differe notavelmente da do velho mundo.

3.º A civilização e os hespanhoes encontraram na America, suppondo que seja indigena, prova de que a povoação americana data de uma remotissima antiguidade.

4.º Que se é bem certo que ha muitos pontos de analogia entre as civilizações, as idéas religiosas, a industria, etc., dos povos mais civilizados da America e alguns povos asiaticos, tambem é certo que as dessemelhanças são maiores que as semelhanças, e que se foramos a julgar da origem da civilização americana pelo maior ou menor numero de analogias que apresenta com as do antigo mundo, a considerariamos como indigena.

5.º Que se é bem certo encontrarem-se em differentes pontos grupos de individuos ou tribus que fallam idiomas que teem singulares analogias com alguns do antigo mundo, póde-se affirmar que as

linguas americanas em geral não derivam de nenhuma das de outro continente.

6.º Que em todas as partes da America se encontram inscrições gravadas sobre pedras, e que, se algumas dellas se póde provar que são de origem escandinavia, phenicia (?), etc., o maior numero tem sido gravado por povos que nenhum vinculo uniu com os do antigo continente.

7.º As tradições americanas não nos dizem que os povos deste continente foram originarios de outras terras que não fossem das da America.

8.º As religiões, tradições, costumes, linguas, etc., provam-nos que em todos os tempos e por todas as partes, a America recebeu immigrações de outro continente, porém que estas immigrações encontraram o territorio povoado por verdadeiros indigenas, cujo caracter geral não poderam mudar.

9.º Em diversos pontos da America encontram-se vestigios de civilizações mais avançadas do que as que ahí encontraram os hespanhoes.

10.º Quando toda a Europa estava povoada por verdadeiros selvagens, na America havia povos sumamente adiantados, que viviam em grandes cidades e levantavam sumptuosos monumentos.

11.º A historia, a tradição, o estudo das raças, etc., provam que em diferentes epochas o antigo mundo recebeu immigrações americanas, o que complica singularmente o estudo das raças humanas de ambos os continentes, posto que já se não possa tra-

tar de fazer um estudo serio das raças primitivas sem ter em conta as numerosas immigrações que podem ter tido logar em todas as direcções.

12.º O homem habitou durante os tempos geologicos, tanto o antigo como o novo continente.

13.º O estudo dos povos da antiguidade na America, a Europa e Africa prova-nos que estavam em relações mais frequentes do que em tempos relativamente modernos.

14.º Em tempos e epochas passadas, a communição entre ambos os continentes era facilitada por um certo numero de terras e de ilhas, cuja extensão ignorâmos, e que desappareceram mais tarde no Atlantico.

15.º A existencia dessas terras está confirmada pela historia, a tradição, a prehistoria, a archeologia, a ethnographia, a linguística, a anthropologia, a botanica, a zoologia, a paleontologia, e a geologia.

16.º Até agora a sciencia não pôde determinar que ponto da superficie do globo foi o berço primitivo do genero humano, por conseguinte não ha razão alguma para fazer immigrar o homem do antigo para o novo mundo, posto que a immigração bem se pôde ter verificado em sentido contrario.»

Póde-se dizer com sinceridade que estes corollarios são um pesado projectil Krupp, arremeçado pelo moderno instrumento no vigor da sua violencia contra o parapeito de alvenaria ligeira que antepara a historia americana até hoje.

XI

Presentemente, ao craneo fossil da Lagôa Santa da provincia do Ceará no Brazil, achado por Lund e descrito pelos frs. Lacerda e Peixoto, poderá o orthodoxo De Quatrefages reunir mais dois, um dos quaes é sem contradicção da epocha quaternaria, pela descripção perfeita e detalhada do leito em que jazia e dos accessorios que o circumdavam e que a elle adheriam. Estes craneos, como vimos, foram encontrados na America, nas fundas camadas geologicas dos depositos do Rio Negro, *nas pampas* de Buenos Ayres.

Folgo, na realidade, com este encontro precioso do fr. Moreno, encontros que se devem dentro em pouco multiplicar. Com este achado, cessarão ao menos os lamentos e duvidas systematicas do fr. De Quatrefages, quando se tiver de occupar dos craneos fofeis americanos, lamentos que lhe provinham de só ter um craneo de tal procedencia, sendo por causa disso, dizia elle, que as suas indagações scientificas não se podiam estender com franqueza ás conclusões taxonomicas, de que é em extremo reservado, e pelo que me merece o maior dos acatamentos.

Agora tem tres craneos; deve estar mais defafrontado. Venham d'elle, pois, novos estudos menos orthodoxos e mais avançados.

XII

Lá nos diz Pompeyo Gener á pag. 259 da fua *Historia philosophica sobre a morte e o diabo*:

« Porque admittir uma cauza de nossas funcções anímicas além da substancia nervosa? Emquanto se não demonstrar que o pensar, o sentir, o querer, não podem depender da organisação, nem é logico nem racional aventurar a hypothese de uma entidade distincta que nenhum facto, que observação scientifica nenhuma attestam, e altamente contradizem.

« Todos os argumentos que teem avocado em favor de uma entidade espiritual teem sido forjados em epochas em que a observação pouco avultava e em que os conhecimentos eram minguados; todos partem da hypothese gratuita que existe uma materia inerte, que forma o nosso corpo, e que o pensamento deve provir de alguma cousa sem ser ella. Hoje que conhecemos o poder da organisação, isto é, da multiplicidade das relações, podêmos volver contra o adversario todos os argumentos que tão laboriosamente accumulou. »

O edificio, que se levanta com um incremento vertiginoso, para salvaguardar o producto purificado dos diversos conhecimentos hodiernos, tem como alicerces os materiaes fornecidos pela experiencia, e por constructores aquelles que demandam rumo

opposto ao que originou a gnose e a orthodoxia. Os homens avançados nada mais procuram em suas locubrações do que o realismo, tendo por fim rehabilitar a humanidade extenuada ha milhares de lustros nas enxovias do phantasiofo.

Contrapôr o facto á hypothese, a inducção á deducção theorica, a synthese de factos demonstrados á theoria-principio, a lei como resultante á lei imperativa, o sensível observado ao *à priori*, o real ao nebuloso, a verdade ao erro, o trabalho á ociosidade, o cauterio ao parasitismo... eis uma leve amostra da derrota traçada pelos mais illustres contemporaneos, derrota que se empenham em seguir obstinadamente.

Deve-se concordar em ser justo que profigam.

XIII

Talvez como um fio orientativo, transmittido de raça em raça desde os tempos mais remotos das grandes civilizações americanas até hoje, é que a capacidade craneana dos seus habitantes seja superior á dos chins. Esta superioridade encontrou Morton. Entretanto a capacidade craneana dos selvagens americanos superior á dos chins espantou horrivelmente o sr. De Quatrefages, que, na insciencia dos factos modernos, insinua maliciosamente a seguinte interrogação:

« Este quadro (o de Morton), tirado de um dos mais eminentes apóstolos do polygenifmo, parece-me de natureza a fazer reflectir a todo aquelle que der importancia a factos.

« Vemos os chins collocados por fua capacidade craneana média abaixo dos *polynefsios*, dos negros da Africa, das tribus felvagens da America do Norte. Será este o verdadeiro logar que lhes confere a fua civilização? » (*L'espece humaine*, 6^{ème} edit., pag. 284.)

A prova das civilizações americanas passadas vem justificar a probidade de Morton, confirmar a resultante craneo-volumetrica indigena e suspender por mais uma vez a propinação do amargofo fel sarcástico do fr. De Quatrefages aos labios dos obreiros do progresso genuino.

As previsões hypotheticas de *acafo* e de *atavismo* sobre os craneos quaternarios levantadas pelo fr. De Quatrefages, fiado em aproximações ou confrontações craneanas feitas por M. Sauvage, Pruner Bey e Hamy sobre o craneo de Néanderthal, não teem de modo algum procedencia, como prova da origem de um par unico, em face dos craneos supra-ditos.

Nem se vá penfar que exagero. As *raças diversas*, que se vão encontrando em pontos differentes do globo, são filhas da mesma especie que desabrochou simultaneamente de MUITOS PARES prolificos por espaço, logar e tempo indeterminados, sem se haverem propagado de uma á outra localidade em *germen primi-*

tivo e unico, mas fô fegundo o grau de evolucionifmo franco e circumfcripto transformifmo avançado, que íam foffrendo as creações efpontaneas fob o influxo da luz, calor e humidade na crofta terreftre.

Com o fim de firmar pofto que por circumlocução o fupra-expendido, ahi vão nada menos de quatro auctoridades, apresentadas *per accidens*:

«Se examinarmos as plantas e os animaes collocados na bafe da escala dos feres, podêmos apenas diftinguil-os uns dos outros. Podêmos pois dizer que os feres, confundidos em o começo n'um eftado de parentefco, em que fe diferenciavam apenas uns dos outros, defdobraram-fe pouco a pouco em plantas e animaes, aperfeiçãoando-fe em duas direcções oppoftas, para defabrochar, umas em arvore duravel e immovel, outras em homem que representa o mais alto grau de mobilidade.» (Goethe.)

«As divifões fystematicas, claffes, ordens, familias, generos e efpecies, affim como as fuas denominações, fão uma obra puramente artificial do homem. As efpecies não fão todas contemporaneas; defcenderam umas das outras, e não poffuem fenão uma fixidade relativa e temporaria. A diverfidade das condições da vida influe, modificando-as, fobre a organifação, a fórma geral, os orgãos do animal, etc.» (Lamarck.)

«O que fe chama evolução apresenta-fe mefmo no defenvolvimento de um unico e mefmo fer. Se compararmos, por exemplo, o menino que acaba

de nascer, que nem cabellos nem barba tem, que nem fallar nem andar sabe, ao homem de trinta annos, physica e moralmente desenvolvido, á primeira vista, são dois seres de especies differentes; na realidade, o segundo não é senão o resultado da evolução do primeiro.» (Leblois.)

« São as differenças profundas que separam as diversas raças humanas que teem feito admittir um grande numero de naturalistas que ha muitas especies de homens distinctas. Entre aquelles que perfilham esta opinião, não podendo uns, em consequencia de suas idéas religiosas, admittir a origem animal do homem, são por essa razão conduzidos, com Agassiz, a suppôr que cada especie de homem foi o objecto de uma criação especial; os outros, que renunciaram a estas hypothese methaphysicas de criação, admittem que as diversas especies humanas se formaram isoladamente por muitas vezes, debaixo da influencia das causas naturaes precedentemente expostas... Só faremos notar que qualquer que seja a hypothese adoptada em relação á origem das diversas raças humanas, não poderia, em caso nenhum, ser questão da antiga crença que fazia derivar todo o genero humano de um só par... Esta opinião, que ha na superficie do globo muitas especies de homens perfeitamente distinctas, repouza n'um conjuncto de factos de tal forte concludentes, que é professada hoje por naturalistas pertencendo ás mais oppostas escholas e professando opiniões

inteiramente differentes sobre a origem do homem.»
(Dr. Gustave Le Bon.)

De accordo com estes principios ou leis, resultantes de milhares de factos e repoufando no pedestal da sinceridade scientifica, é que se acham profundamente prejudicadas as interrogações de De Quatrefages a respeito da *raça* de Canstadt, formuladas nestes termos: «E agora achâmo-nos no direito de ligar ethnologicamente os craneos mais ou menos Néanderthaloides, recolhidos nos antipodas como na Europa, á *raça* cujos baixos niveis quaternarios guardaram os restos? A reproducção deste typo não ferá puramente accidental? Os proprios craneos mais antigos não deverão os seus caracteres a alguma condição pathologica, a um simples desvio de desenvolvimento normal, e em particular a uma soldadura prematura dos ossos do craneo?» (op. cit., pag. 230, § v.)

A estas interrogações, que lhe responda o homem americano tão antigo e civilizado ou mais do que o mais antigo asiatico.

Uma prova vale mais do que mil affirmações. Ahi a tem.

XIV

A presença de extensas baixias do Mar do Norte compostas de finissima areia, que se prolonga desde Londres a Guthemburgo, onde as quilhas de centenas de barcos dirigidos para variados pontos roçam

horas e dias, irrita a menos vulneravel curiosidade, como a mim me aconteceu n'uma viagem em 1876. É natural suppôr que alli houvesse um enorme platano arenoso, semelhante ao que existe na parte septentrional do continente africano.

O Golpho de Bothnia, o Golpho da Finlandia e o Mar Baltico, marchetados caprichosamente todos de pontos infulares, salientes á superficie das aguas, é facil de os julgar formados por torrentes liquidas, provenientes dos desgelos, abrindo pela sua violencia profundos fulcos e abyfmos, preenchidos depois com as suas proprias massas.

Hoje está mais do que provado que a Irlanda era ligada á Escocia e Inglaterra, e estas á Europa por Calais.

As duas grandes divisões americanas, prefas hoje uma á outra por uma especie de cordão umbilical em Panamá, concebem-se facilmente separadas em tempos idos, apesar da proeminencia ou dorso graniteo que persiste em seu isthmo.

Não erra muito quem suppozer o continente asiatico, em epochas decorridas, ligado terrenamente *super aquam* por uma ininterrupta solução de continuidade, pouco mais ou menos pelo clima astronomico de doze horas, unindo pelo Estreito de Malaca as terras deste nome á Ilha de Sumatra, esta a Java pelo Estreito de Sonda; Java, ligada pelo mesmo processo a Bali, esta a Sumbava, esta ás Flores, estas a Timor, esta a Rotti, até á Australia.

É mais que provavel a união em tempos preteritos das terras da Siberia com a America, concebendo a não existencia ainda do Estreito de Behring, pelo clima astronomico pouco mais ou menos de vinte e duas horas norte, ligando as terras de Tchuktchis, pelo Cabo Oriental, ao Territorio de Alafka, pelo Cabo de Principe de Galles.

Presuppondo centenas de seculos, intercalados periodicamente pela formação das geleiras circumpolares e o seu desgelo, podêmos approximar dezenas de factos analogos aos que venho de dizer.

Profere Huxley em sua *Physiographia*, tratando dos leitos de rios, começados a formar por correntes filiformes de agua, tornados secularmente em torrentes caudalosas, trajectando aos turbilhões em profundissimos abyssos: «A causa mais diminuta pôde produzir um grande effeito se opêra por um prolongado tempo». Este producto terreo, removido dos leitos é arrastado pela agua e vae-se depositar no ponto em que os rios desembocam, augmentando alli com parte delle o solo, especialmente quando ha deltas. O Egypto é formado pelos depositos do Nilo; a Hollanda é formada pelos depositos do antigo delta do *Rhin*; a immensa região do *Golpho do Mexico* é formada pelo delta do Mississipi, para onde acarreta annualmente 368.062.500:000 kilogrammas de sedimento, e por esta fórma centenas de exemplos se podem apresentar.

«A terra é pois submettida a uma circulação ana-

loga á que obfervámos já quando se tratava da agua. A agua, lembrar-nos-hemos, paffa do rio para o oceano, depois volta do oceano para o rio fob a fórma de chuva. Da mefma maneira a terra não cessa de caminhar, grão a grão, para o mar. Lá efta espalha-fe pela maior parte no leito do oceano e forma depofitos que um ou outro dia fe erguerão para formar uma nova terra, destinada a fer acommettida ainda uma vez pela agua defde que ultrapaffar o nivel do mar. O folo paffa pois por um circulo de transfôrmações não menos completo do que aquelle de que é testemunha a circulação das aguas.» (Huxley. *Phyfiographia*.)

XV

Por efte proceffo, constantemente vencedor em todas as hypothefes contradictorias, é que eftamos autorifados a chegar á concepção communicativa de practica facil, viavel, prompta, dos habitantes de um continente, ifolado hoje, entopádo com outro ou outros em tempos remotiffimos.

Os methodos de Lyell e Lubbock, fubmettidos aos de Agaffiz, eftão encarregados defta miífão reconflituidora. Por outra: a geo-archeologia, de mãos dadas com a astronomia, eftá incumbida do importante problema das viações e localifações hydrographicas prehistoricas.

O primeiro raio de luz projectado fobre a hydro-



graphia prehistorica ha de trazer abalo tão profundo na philosophia fociologica, como a microscopia acarretou para a anatomia; ou, ainda mais, como a photographia implantou na vitalidade do fol fobre a biologia, como o telescopio causou na mathematica e astronomia; ou, finalmente, como a modernissima sciencia espectrologica, vae introduzindo nos arraiaes da physica e da chimica.

Depois dos primeiros rudimentos hydrographicos prehistoricos, poder-se-ha começar a fazer uma idéa clara das practicas mercantis, e das de outro genero, quer por mar quer por terra, de povos distinctos entre si com os povos americanos, cuja autonomia originaria é nativa da região que habitavam, é propriamente sua, jamais espuria.

Não é sem fundamento que, ha pouco, o sr. Marsh em relação á fauna prehistorica americana disse: « Todos os destroços humanos fosséis pertencem ao genero bem caracterizado *homo*; e provavelmente a uma unica especie representada hoje pelo Indio da America ». Em referencia ao que nos occupa, esta proposição é simplesmente esplendida.

Espero com firmeza a realisação deste acontecimento descriminativo grandioso, ainda que venha retardado.

XVI

Uma leve ponta do véu que encobria a nobreza genealogica da especie e raça do povo americano

principiou por consequencia a ser levantado, e, com esse descobrimento, começou-se a responder á minha interrogação, formulada ha dez annos.

O resto virá breve, estou certo, com o producto da aptidão, da diligencia e do impulso estadístico, quando este se empenhe no cumprimento do seu dever e nas aspirações da sciencia contemporanea.

Comprehenda o Brazil e as mais nações da America o valor desta primeira iniciativa individual, para que, firmadas no seu alcance, promovam e favoreçam mais valentes e directos estudos, attinentes ao mesmo objecto, reforçados com o fêllo dos eleitos representantes da collectividade.

Da prova da imponente civilização americana redundam um problema da maior importancia, que se póde formular, mais ou menos, nos seguintes termos:

Quaes foram as causas positivas do aniquilamento do progresso physico, moral e intellectual do povo americano? Por outra: qual foi a concorrência de factos, que deu como resultante a destruição em numero de individuos e em conhecimentos scientificos do avançado habitante do continente da America?

Com a devida venia das auctoridades em assumptos tão melindrosos, não vem fóra de proposito tambem variar a formula da inquirição provocativa supra-mencionada, circumscrevendo-lhe o campo observativo, á guisa de uma hypothese experimental, porém jamais com pretensões a obter decisiva e

prompta resposta, em virtude dos nossos conhecimentos scientificos não estarem por ora habilitados a dal-a. Sob o influxo deste desejo, seja-nos concedido perguntar:

Quaes seriam as grandes *revoluções geologicas*, geraes e locaes, que tiveram força para suspender a progressão civilisadora dos povos americanos e mesmo devastal-os physica, moral e intellectualmente?

Permitta-se-me dizer que esta pergunta deve co-tejar todos os futuros descobrimentos prehistoricos da America, e ser um dos pontos que os batalhadores, em prol do verdadeiro avanço scientifico, devem almejar attingir com factos, não com affirmações ou conjecturas, com provas reaes e não com proposições de gabinete, com trabalho bem dirigido e não com esforço que se effalfe na manivella desengrenada da phantasia.

É necessario termos sempre em mira que o homem moderno com funcções nervosas proprias de um cerebro fossil é mais inutil, ou mesmo mais pernicioso, do que o proprio homem quaternario.

As epochas da *linguagem emocional* isolada completaram o seu longo cyclo; esta, hoje, só como automato-physiologica é que tem cabimento supportavel; de outro modo, só como subordinada, só como escrava submissa da resultante consciente de um aparelho nervoso avançado, ou dos mais complexos que se conhecem, como o do homem moderno. A

linguagem emocional, deixae-m'o dizer, é o ultimo élo da cadeia do *instincto*, falso attributo tendente a defapparecer por vasio de sentido e inapplicavel ás ultimas descobertas physiologicas.

Revelar o abatimento dos povos americanos com factos valiosos, dos que sejam dignos de figurar no recinto das sciencias, sem incompatibilidade com nenhum dos requisitos formulados e exigidos pelo seu codigo estatutario, ferá um passo gigante para o progresso das gentes.

Eis o primeiro ponto a illucidar. Com a sua revelação aclarar-se-ha o vasto recinto em que estão envolvidos problemas identicos, em relação á Europa, á Asia, á Africa e á Oceania.

A ajuizar, entretanto, pelo valor da primeira revelação, apresentada pelo sr. Florentino, parece que a America lança antecipadamente a percha a mais longa distancia, sobretudo se os futuros continuadores desse empenho conservarem o impulso inicial.

XVII

Os trabalhadores legitimos para o avanço e incremento do *bem* da animalidade deste nucleo cosmico que habitâmos, *bem* que não se póde nem se deve comprehender de outra fórma além do *preenchimento* suave e facil *das suas necessidades* psycophysiologicas com as suas alliadas, nunca se mani-

feitam irreconciliaveis nem n'um só ponto com os adversarios, fenão quando estes se collocam no lado opposto do abyfmo do inconcebivel, do indemonstravel, do inexperimentavel, do absurdo, emfim. O obreiro moderno tem tanto horror á theoria, ao systema, quanto attractivo pelos factos, pelas provas, pelas demonstrações. Os fabios de agora nada negam, mas para todas as affirmações reclamam factos demonstrativos reaes.

Uma afferção sem prova é para o fabio uma proposição perdida.

Firmes neste proposito, estão promptos a receber de *origens indistinctas*, sem escrupulo nem recato, antes com alegria franca e sincera propalação, algumas affirmações suspeitas e portanto suspensas por falta de prova. Neste caso está, por exemplo, *parte da theoria das idéas innatas* da Escholastica.

Seja dito de passagem: para James Mill nunca houve *theoria* de idéas.

Assim a esse *processus* de sensações de retorno propoz o termo *idéação*. Como se vê, o termo exprime perfeitamente o conjuncto de factos que preside á *copia das sensações*.

É ainda dos bons ou maus elementos com que se forma a idéação, operando de geração em geração, de raça em raça, por seculos e mesmo por milhares de annos, que se manifesta um novo facto psyco-physiologico da maior importancia — *a orientação* —. Ella ás vezes é a sufficiente para levar mui-

tos povos á ruina, ou implantar-lhes a felicidade. Para produzir qualquer destes effeitos basta só que repouse em principios verdadeiros, ou em principios falsos— factos, ou theorias.

As instituições repugnantes ao nucleos sociaes a que são applicadas, taes como ecclesias, estadísticas, ethicas, ethnologicas, etc., dão sempre para resultante uma orientação aberrada, cuja consequencia é fatalmente o effacelamento dos que as supportam, se uma reacção violenta não intervém a tempo opportuno para os salvar.

O conhecimento que possuímos sobre o systema nervoso, e especialmente para este caso o dos fios nervosos *afferentes* e *efferentes*, conduzindo correntes de sensações em sentido contraposto, ou *centripeta* e *centrifugamente*, revelou um certo numero de factos que, combinados com os *abstracta sensoriaes* implantados de geração em geração pela *hereditariedade*, se manifestam com caracteres de idéas *simples* ou *complexas*, sem as haver copiado pela experiencia o proprio organismo que as apresenta. Por esta razão, podemos *condicionalmente* admittir penumbras de idéas *innatas*; porém, em rigor, ainda o não são. No emtanto, a condescendencia e tolerancia dos *não orthodoxos*, concedem algumas dessas denominações, como incentivo a novas pesquisas e emulação aos descoroçados.

XVIII

Como solidariiedade do que acabo de expender, ahi extracto um paragrapho do primeiro volume da obra de um *modernissimo* obreiro nos trabalhos do edificio das sciencias experimentaes:

«Se pois examinâmos os principios da *herança* em geral, affim como factos fimilhantes aos que revelaram as observações de D. A. Spalding, torna-se evidente que o dogma já citado da Eschola, posto que apoiado por Gassendi, Hobbes, e mais tarde ainda por Condillac, é tão verdadeiro para os animaes, acima dos seres mais inferiores, como o é para o proprio homem. Nenhum organifimo adquire todo o seu faber pela *experencia* de seus proprios fentidos,— todos herdram um mechanifimo complexo, já disposto, durante as vias fuceffivas de uma extensa linha de antepaffados, para ser affectado de certas maneiras e para operar de certos modos. É pois com justiça que, quando a phrase ou o dogma *nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu* era repetido ha alguns dois seculos como o *credo* da philosophia reinante a respeito da Origem das Idéas, é com justiça, digo, que Leibnitz ajuntou — *nisi intellectus ipse*,— se admittimos, como o podêmos, de accordo com a idéa luminosa de Spencer, que esta phrase representa as possibilidades de affectção intellectual e de acção que estão ligadas a um organis-

mo no systema nervoso já elaborado donde elle provém. Neste systema nervoso acham-se, no estado latente, as *fórmulas de indução ou fórmulas de pensamento* do organismo; fórmulas que não pedem senão a vinda de excitações apropriadas para entrar em jogo de uma maneira harmoniosa. É esta organisação anterior methodica dos correlativos estructuraes dos *processus* da mente, que faz com que estes modos de affecção mental conhecidos sob o nome de Sentimentos, Actos Intellectuaes, Emoções ou Volições, podem ser engendrados n'uma certa medida, mesmo nos organismos tenros ainda sem instrucção pessoal, em resposta a estímulos apropriados.» (C. Bastian, vol. 1.º, pag. 150) ¹.

Acariciem os interessados estas manifestações de justiça e inteireza de caracter sem o rancor estúpido de feita, de methodo, de doutrina ou de outra denominação que para ahí lhe queiram dar; e, dessa fórmula de coherencia com os meios civilisadores que hoje nos circumdam, ou que nos apropriâmos, mostrarão aptidões para serem proveitosos não só a si

¹ Charlton Bastian. *Le cerveau, organe de la pensée*. 2 volumes: 1.º, *les animaux*, com 256 pag.; 2.º, *l'homme*, com 286 pag. Paris 1882.

N.B. Apesar de haver a obra de C. Bastian o anno de 1882 chegou-me á mão e foi lida por mim nos principios do mez de dezembro de 1881. Dias depois appareceu em Lisboa a obra de Florentino Ameghino, cujas notas presentes concluí a 28 de dezembro de 1881.

como a todos, e adquirirão titulos para serem respeitados como benemeritos activos ou passivos.

A arma que usa o fabio na batalha da conquista da sciencia é a prova experimental, e não os dardos da phantasia manifestados pelos golpes da irreverencia, do aggravo, do insulto, da monstrosidade fossil, a final.

XIX

O fr. St. Meunier mostrou na França phenomenos de defgelos, vulcanicos e hydrographicos espartosos. São factos bastante significativos. Veem corroborar as asserções arrojadas de Agassiz, dando uma força nova e indirecta ao estudo glaciario, phenomeno hoje accedido pela maior parte do mundo scientifico. O moderno ponto de vista geologico quebra um grande numero de élos a que se prendem as illuções, os preconceitos e até mesmo a theologia, a theogonia, o dogmatismo, etc.

Estes modos reaes de encarar o mundo e os seus parasitas transitorios, resultantes de uma combinação limitada physico-chimica, podendo transmittir-se por segmentação—o ser—, levam a uma conclusão muito differente daquella que ainda ha pouco pretendia mandar tudo e todos.

É que a firmeza dos parasitas da terra, inclusive a collectividade humana, só persiste no mesmo ponto até que não repercutam nelles os grandes movi-

mentos ou revoluções geológicas. Aquelles afinam pelo diapafão destas, e nunca em sentido inverso, como pareciam querer inculir no aparelho pensante do homem os livros do passado cyclo scientifico— a metaphysica e seus desdobramentos.

Hoje são mais determinadas e certas as resoluções, especialmente humanas; porque só se recebem e assimilam quando repousem nas leis oriundas da observação, ou em um certo numero de factos homogeneos que se possam reproduzir sob o influxo das mesmas circumstancias. De outra fórma, nem accitam *leis*, nem mandatos, nem os seus congeneres, ou as suas redundancias.

Esta maneira de pensar é-nos implantada pela evolução humana, que a seu turno é movida pelos immensos motores geologicos, entre os quaes occupam logar importante as epochas glaciarias.

Os phenomenos glaciarios circumpolares, manifestados periodicamente de dez mil em dez mil annos em cada um dos pólos, e de vinte e um em vinte e um mil annos no mesmo pólo, revoluções que se podem verificar pela variante progressiva da posição dos pontos equinociaes no plano da ecliptica, dá-nos conta, segundo o sr. Adolpho d'Assier das hegiras humanas, e ao mesmo tempo da aniquilação physica e ascensões civilisadoras destas.

É entre as antigas massas telluricas, deslocadas e em quietação ha milhares de annos, depois das grandes perturbações geologicas, que parece estar a cha-

ve do enygma do primeiro homem americano, ou do de outro qualquer ponto.

Tenho tenção de voltar a este terreno ou assumpto intereffantissimo em logar e tempo convenientes.

Eu já disse mais do que queria por agora.

O alcance é gigante, o assumpto é justo e nobre, o producto grandioso, as applicações benemeritas.

XX

Pautados pela fórma do estudo do sr. Florentino é que a Africa necessita de estudos. Capello e Ivens abriram uma larga e comprida estrada, onde, até elles, não havia, relativamente, mais do que um labyrintho. Convém agora estudar minudenciosamente os pontos circumdantes que a formam, ou as regiões por onde ella se estende; convém saber qual é a origem primeira das raças variadas que por lá nascem, vivem, crescem e se multiplicam; qual o seu grau de progresso, ou de civilização passada; quaes, finalmente, as suas aptidões reaes e os seus verdadeiros merecimentos.

Para illucidar a questão, os estudos anthropologicos de Broca, Vogt, Huxley, Topinard, Hovelacque e outros são apenas ensaios de sublimes entendimentos.

O affinco neffes lances, credores da benemerencia geral, é uma demonstração indirecta do amor á

ciencia e á patria. Erra quem differ que ha mais distinctos brazões.

XXI

O meu illustrado compatriota e distincto archeologo, Estacio da Veiga, a quem Cartailhac merecidamente eleva no Relatorio do Congresso Anthropologico Internacional dado em Lisboa ¹, levantou do

¹ A respeito do *Museu do Algarve*, o fr. Emilio Cartailhac exprime-se pela seguinte fórma:

«Os scientificos portuguezes teem trabalhado um pouco ifoladamente; passámos uma semana em Lisboa sem que se nos fallasse das collecções reunidas no sul de Portugal pelo fr. S. P. M. Estacio da Veiga... podémos louval-o, sem reserva, em rasão do museu que elle acaba de installar na Bibliotheca Nacional e ao qual deu o nome da provincia que explorou.

«O fr. Estacio da Veiga é um archeologo classico; applica-se aos ferie, monumentos epigraphicos dos quaes reuniu uma importante ás antiguidades romanas que lhe forneceram em abundancia as numerosas *localidades* (villas) cujo plano levantou em uma esca-la alta, cujos mosaicos salvou; porém teve o merito de comprehender o interesse dos vestigios mais antigos e de lhes preparar uma parte equitativa em suas pesquisas e em seu museu. Trabalhando n'uma região distante com um methodo verdadeiramente scientifico, prestou a nossos estudos um serviço assignalado... O fr. Estacio da Veiga teve a feliz preocupação de conservar as offas humanas...» (*Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques, Rapport sur la session de Lisbonne, 1880*, pag. 21—Musée de l'Algarve—).

É notavel a commissão nomeada pelo Congresso para fazer um relatorio detalhado depois da excursão feita a Ottae Azambuja... G. de Mortillet, Evans, Virchow, Vilanova, Chauffat, Cotteau, Cazalis de Fonduce e Cartailhac.

Algarve os primeiros e preciosísimos objectos fofseis de epochas bem remotas. Elles demonstam inconcussamente a trajectoria de uma civilização das mais rudimentares, elevada até ao mais alto grau científico circumscripto.

Pelos objectos archeologicos do Algarve, vê-se que o homem da Península Européa passou por evolução lenta todas as phases da vida e da sociedade — pedra talhada, pedra polida, cobre, bronze, ferro—. Mas, parece-me, minguadíssimo acolhimento tiveram aquellas paginas tacitas da nossa origem prolegomenar, da nossa evolução e vida passada. . .

Lá, em sua terra natal, onde Estacio da Veiga descansa por momentos das fadigas, talvez o baloucem, não só na vigilia, mas tambem nos sonhos, tristes recordações do pouco apreço que conferiram á sua dedicação despretençiosa, zêlo inimitavel e pericia rara! . . .

No emtanto, é no Algarve e nos pontos da Extrema norte que Portugal necessita de ir buscar o seu ponto inicial primévo, e arrancar os elementos para lançar a primeira pedra no edificio da sua verdadeira origem.

De outra fórma, Portugal nunca terá historia.

Lisboa, 28 de dezembro de 1881.

Dr. Francisco Ferraz de Macedo.

